

# SEMANA DE ARTE COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO MODERNA

Wilson Soares Diniz\*

**A** libertação dos escravos, em 1888, e a Proclamação da República, em 1889, trouxeram ao País um acentuado aumento da pobreza, acarretando em favelas e na perda do poder aquisitivo da população branca, de funcionários, empresários e fazendeiros, pelo fato de passarem a ter que pagar aos empregados antigos e aos novos.

As cidades e as fazendas tiveram diminuição nas atividades diversas, incluindo as artes, como a literatura, pintura, escultura, entre outras. Na década de 1890, havia duas correntes literárias majoritárias: o Parnasianismo e o Simbolismo, ambas consideradas clássicas e um tanto ultrapassadas.

O Movimento Modernista já começara na Europa e se espalhou até os Estados Unidos. Um confronto entre conservadores e modernistas, embora moderado, avançava entre os mais jovens. O escritor parnasiano Raimundo Correia, em artigo ao jornal literário *A Semana*, já discorrera sobre o fato da corrente parnasiana estar esgotada. O poeta Olavo Bilac e o escritor Alberto de Oliveira também já haviam detectado o desgaste da corrente literária em questão.

O escritor Capistrano de Abreu aludiu a queda da literatura à falta de leitores, que foi associada à pobreza e à queda do poder aquisitivo das classes média e empresarial. O Simbolismo, também chamado de “Novismo”, apresentou



desgaste, como se expressaram Alfonsus de Guimarães e Cruz e Souza.

O modelo modernista começou então a surgir com o poeta Mário Pederneiras e o prosador Adelino de Magalhães, quase no fim do século 19.

## SÉCULO 20

Neste século, começaram a surgir artistas, sendo alguns com passagem pela Europa e Estados Unidos, realizando inicialmente o planejamento da corrente modernista. Anita Malfatti, artista plástica, Mário de Andrade e Oswald de Andrade, escritores, foram os precursores desse planejamento.

No início do século surgiram alguns aspectos nas áreas cultural, social e econômica, além da industrialização e a imigração da Europa e da Ásia. Outros fatos foram a revitalização do ensino escolar, a ampliação da burguesia e ascensão dos banqueiros.

Houve mais viagens à Europa e Estados Unidos trazendo novas ideias. Os artistas passaram a se relacionar com artistas estrangeiros. O desenvolvimento do capitalismo e o liberalismo concorreram para ampliar o movimento em vários estados brasileiros.

Em 1903, os Estados Unidos aprovaram a Independência do Panamá, com vistas à abertura do canal, ampliando o movimento dos navios entre o norte e sul da América.

Dois personagens não ligados à classe artística concorreram indiretamente para o movimento: o Barão do Rio Branco, com a política de expansão da fronteira e o Marechal Rondon, no processo de interiorização no País.

### O PAPEL DE SÃO PAULO

O estado de São Paulo assumiu a liderança do Movimento Modernista. O Presidente da República, em 1920, ressaltou o

**Obra *Abaporu* (1928), de Tarsila do Amaral, é uma das mais conhecidas da pintora e tornou-se símbolo do movimento antropofágico, desdobramento da Semana de Arte Moderna**



**Correio Paulistano de 13 de fevereiro de 1922**

Fonte: memoria.bn.br

projeto do estado em construir um monumento à Independência, por ocasião do centenário, em 1922. Como homenagem na ocasião, Menotti Del Picchia, escritor, ressaltou que a obra moderna era uma das mais belas da América, observando a sua maquete.

No mesmo período, o escritor francês Brecheret, radicado há alguns anos no Brasil, regressou a Paris, divulgando as ideias modernas de artistas brasileiros, e sendo aplaudido pela classe artística francesa. Isto estimulou os jovens artistas em São Paulo e reforçou o planejamento já iniciado.

Outros fatores que reforçaram o movimento foram as adesões, embora relativas, de artistas parnasianistas e simbolistas e a crescente imigração, mais seletiva, para São Paulo, de italianos, franceses, portugueses, espanhóis, eslavos, alemães e outros.

Desde 1920, jovens artistas, em São Paulo, já eram doutrinados por Brecheret para o "Futurismo". O grupo principal era formado por Anita Malfatti, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Vicente de Rêgo Monteiro, Di Cavalcanti e Menotti Del Picchia.

O ano de 1921 foi o período do "combate", da contestação e da afirmação. Já 1922 foi o ano da execução, ocorrendo a antecipação da comemoração do Centenário da Independência do Brasil, provocada pelos versos de Mário de Andrade em "Paulicéia Desvairada".

O Theatro Municipal de São Paulo, local onde aconteceu a Semana de Arte Moderna de 1922.



O cartaz criado por Emiliano Di Cavalcanti para simbolizar o evento e o outro anunciando o último dia do festival

## O ESTOPIM DO MODERNISMO

Anita Malfatti esteve na Europa estudando pintura, no fim do século 19, na Escola de Belas Artes de Berlim e absorveu o valor das luzes e cores na pintura. Conviveu com grandes artistas como Monet, Gauguin, Van Gogh, Cézanne e Renoir.

Em 1914, Anita retornou ao Brasil e fez exposições de seus quadros na cidade de São Paulo. Em seguida, foi aos Estados Unidos e conviveu com Isadora Duncan, Máximo Gorki e Diaghleve. Já em 1917, voltou a São Paulo e fez outra exposição com enorme sucesso. A partir de então, os amigos Di Cavalcanti, Oswald de Andrade e Mário de Andrade começaram a preparar a Semana de Arte Moderna, com debates em São Paulo e Rio de Janeiro.

A 1ª Grande Guerra Mundial (entre 1914 e 1918) não atrapalhou o grupo, mas dificultou as relações com a Europa. Como sentiram a aprovação do movimento pela maioria dos artistas, resolveram antecipar o movimento para fevereiro de 1922.

## CONCLUSÃO

O movimento modernista começou pela pintura e agregou a literatura, a escultura e outras artes, no fim do século 19, em 1893.

A partir de 1920, ocorreu a fase de planejamento. Em 1921, a fase de afirmação e, em 1922,

a fase de execução, com a meta de realização no Centenário da Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1922.

Houve, no período de 1920 a 1921, a adesão do Parnasianismo e do Simbolismo. Neste contexto, podemos citar a plêiade de artistas que participaram do movimento, no período de 1920 a 1922, como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia, Patricia Galvão (mais conhecida como Pagu) e Tarsila do Amaral. Também participaram: Sergio Millet, Cassiano Ricardo, Guilherme de Almeida, Paulo Mendes de Almeida, Di Cavalcanti, Augusto Frederico Schmidt, Capistrano de Abreu e Vicente de Carvalho. Eram do Parnasianismo: Olavo Bilac, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira e do Simbolismo: Cruz e Souza e Alfonsus de Guimarães.

O movimento que gerou a Semana de Arte Moderna, em 1922, no Brasil, começou em São Paulo, mas espalhou-se pelo Brasil. Houve a adesão do Rio de Janeiro e outros estados como Minas Gerais, Paraná e Pernambuco, especialmente. ■

## REFERÊNCIA

BRITO, Mário da Silva. História do Modernismo no Brasil. Editora De Civilização Brasileira, 3ª edição, 1973.

\* Capitão de Mar e Guerra (Refº-FN), Coordenador do Círculo Literário do Clube Naval